



ISDELL:FLOWERS

CROSS BORDER MALARIA INITIATIVE

RELATÓRIO ANUAL

PUBLICADO EM MAIO DE 2023



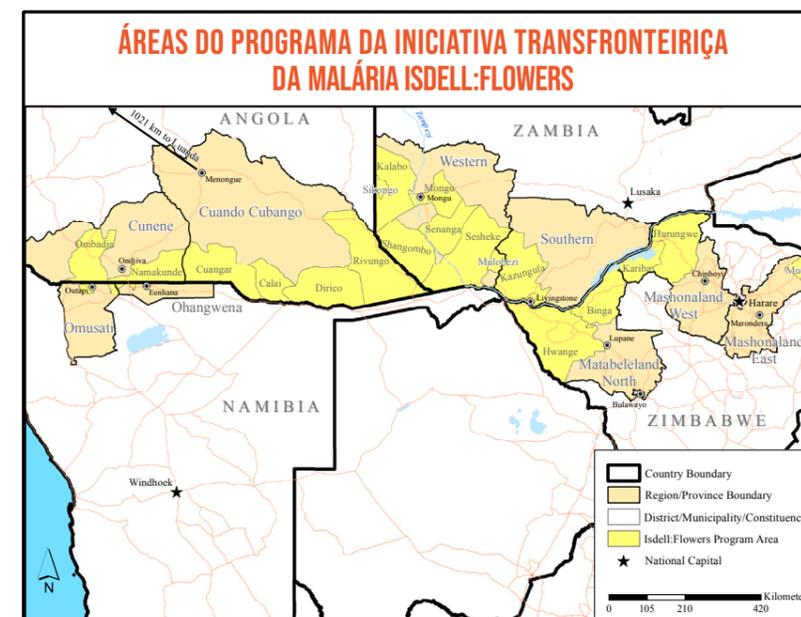
A INICIATIVA TRANSFRONTEIRIÇA DA MALÁRIA ISDELL:FLOWERS

A Iniciativa Transfronteiriça da Malária

Isdell:Flowers está empenhada na eliminação da malária através da mobilização da comunidade ao longo das fronteiras partilhadas de Angola, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue. Acreditamos que a malária só pode ser eliminada se os mais afectados tiverem conhecimento, habilidades e recursos para prevenir e tratar a doença e defender sua eliminação. Desde 2004, os parceiros da Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers têm trabalhado com mosqueiros de organizações religiosas locais e voluntários comunitários, em colaboração com os Ministérios da Saúde, usando estratégias que são:

- **Baseada na comunidade**, porque as pessoas que vivem em comunidades endêmicas são especialistas nas realidades locais e, no fim, determinam o sucesso dos esforços de eliminação da malária;
- **Atravessa a fronteira**, porque os parasitas e os mosquitos não respeitam as fronteiras nacionais e muitas famílias vivem dos dois lados e cruzam-se com frequência;
- **Em parceria**, porque todos são mais fortes quando trazem o melhor de cada um e caminham juntos como uma comunidade de cientistas, líderes locais, governos nacionais, entidades religiosas e organizações multilaterais e sem fins lucrativos;
- **Focada em comunidades da “última milha”**, que geralmente são remotas e economicamente pobres, mas onde a eliminação da malária é essencial.

ONDE ESTAMOS



Trabalhamos em Angola, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue. A transmissão da malária varia amplamente entre esses países e dentro de cada país. Essa variação ressalta a importância de estratégias que são geograficamente específicas. Como o mosquito e o parasita da malária não respeitam as fronteiras nacionais, a eliminação da malária também requer colaboração transfronteiriça. Angola, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue são quatro dos oito países membros da Eliminação 8 (E8), uma iniciativa regional para eliminar a malária até 2030.

O QUE NÓS FAZEMOS



Fortalecemos mosquiteiros de voluntários comunitários contra a malária e agentes comunitários de saúde

A Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers facilita a acção comunitária contra a malária, equipando voluntários comunitários e agentes comunitários de saúde com conhecimento e habilidades necessárias para serem agentes da luta contra a malária. Embora as estratégias específicas variem entre e dentro dos países do programa, voluntários comunitários e agentes comunitários de saúde apoiam a gestão de casos de malária e facilitam a acção comunitária para o controle local e eliminação da malária, mobilizando comités locais de liderança para a eliminação da malária, fornecendo educação domiciliar porta-a-porta e, onde a política do governo permitir, testando a malária e tratando casos simples. A educação sobre a malária e a gestão de casos tornam-se sustentáveis quando as comunidades têm as suas próprias competências e conhecimentos.

Equipamos líderes religiosos para serem campeões na eliminação da malária

As organizações religiosas têm papéis de liderança dentro da Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers. Os líderes religiosos estão estrategicamente posicionados para servir de ponte entre aqueles que fornecem orientação técnica sobre como eliminar a malária e os líderes locais que implementam essa orientação técnica. A nível comunitário, os líderes religiosos estão entre os mais influentes e, portanto, podem desempenhar um papel fundamental para garantir que toda a comunidade se envolva nos esforços para prevenir e eliminar a malária.



Envolvemos líderes tradicionais, alunos e professores e grupos comunitários existentes

Os líderes tradicionais desempenham um papel central ao liderar suas comunidades em direcção a mudanças positivas de comportamento e apropriação de esforços baseados na comunidade para alcançar a eliminação local da malária. A Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers facilita treinamentos sobre malária para sobas e outros líderes comunitários, e faz parceria com eles para desenvolver e implementar planos comunitários de acção contra a malária.

Os professores também estão equipados com habilidades para organizar os alunos para formar clubes de malária, apresentar dramas e debates temáticos da malária abertos ao público, bem como treinar embaixadores da malária entre alunos que podem educar seus pais, vizinhos e colegas em actividades de eliminação da malária, lideradas por seu bom exemplo.

Os grupos comunitários existentes que desejam usar suas plataformas na comunidade para enfrentar as barreiras à aceitação das intervenções de eliminação da malária também são engajados e equipados com treinamento e apoio contínuo.



Implementamos um planeamento de acção comunitária baseado em dados

As actividades de eliminação da malária não são “tamanho único”, mas devem ser adaptadas e direccionadas aos contextos locais. A Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers recolhe dois tipos de dados: 1) dados de monitoria do programa de rotina, recolhidos de voluntários comunitários contra a malária e registos das unidades sanitárias, e 2) dados ao nível do agregado familiar recolhidos num inquérito transversal anual que mede os conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas a malária (CAP). Os líderes comunitários e os voluntários comunitários contra a malária utilizam estes dados para desenvolver planos de acção comunitários contra a malária, em coordenação com o pessoal do programa da Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers e em alinhamento com as estratégias nacionais.

PÁGINA OPOSTA: Membros da União das Mães da Igreja de St. Claire no Zimbábue fazem um esboço sobre o uso de mosquiteiros tratados com insecticida para prevenir a malária.

SUPERIOR À ESQUERDA: Rita, uma agente comunitária de saúde do Distrito de Kazungula, Zâmbia, testa uma criança pequena para malária. SUPERIOR À DIREITA: Mapas das aldeias da área do programa desenhados por voluntários e pessoal do programa estão pendurados nas paredes do escritório em Calai, Província de Cuando Cubango, Angola.



A Diocese Anglicana do Centro e Sul de Angola implementa a Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers como parte da Iniciativa Transfronteiriça contra a Malária Trans Kunene (TKMI) em seis municípios das províncias de Cuando Cubango e de Cunene, que fazem fronteira com a Namíbia e a Zâmbia. O trabalho da Diocese Anglicana do Centro e Sul de Angola centra-se na mobilização comunitária e é orientado pelo Plano Estratégico Nacional de Malária do Ministério da Saúde de Angola.

Os destaques do trabalho da Diocese Anglicana do Centro e Sul de Angola incluem:

- Na província de Cuando Cubango, 3.886 famílias receberam várias visitas domiciliares ao longo do ano, onde os membros da família foram educados por um educador comunitário de malária treinado sobre a transmissão da malária, prevenção e procura de cuidados. Na Província do Cunene, foram realizadas mais de 15.000 visitas domiciliares.
- Quase 7.500 pessoas participaram de reuniões comunitárias sobre malária em igrejas e escolas na Província de Cuando Cubango, lideradas por líderes comunitários treinados.
- 277 ADECOS (Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário) na província do Cunene foram formados em princípios de transmissão, prevenção e gestão de casos da malária.
- Na Província de Cuando Cubango, ADECOS co-supervisionados pela Diocese Anglicana do Centro e Sul de Angola e pelo Gabinete Provincial de Saúde de

Cuando Cubango testou 6.832 pessoas com suspeita de malária, das quais 571 testaram positivo e foram tratadas para malária (529) ou foram encaminhadas para um posto de saúde próximo para tratamento (42).

- 30 membros do clero foram treinados com princípios fundamentais da malária e estratégias de incorporação de mensagens de mudança social e comportamental para a eliminação da malária em seus sermões. Ao longo do ano, o clero treinado realizou 49 palestras sobre malária nas igrejas.
- Um encontro transfronteiriço entre o Município do Calai na província de Cuando Cubango e Rundu na região leste de Kavango na Namíbia foi realizado para abordar as barreiras das populações fronteiriças móveis no acesso aos serviços de assistência da malária em ambos os lados da fronteira.
- 919 mulheres grávidas foram visitadas em suas casas durante a gravidez por educadores comunitários de malária para garantir que estavam recebendo cuidados pré-natais e fazendo Tratamento Preventivo Intermitente da malária na gravidez (TIP).
- Foram realizadas 36 reuniões de coordenação com sete Gabinetes Municipais de Saúde e 9 reuniões de coordenação com Gabinetes Provinciais de Saúde para partilhar dados, assegurar que as actividades do programa estão alinhadas com as políticas do governo e desenvolver planos de acção para enfrentar os obstáculos ao progresso contínuo na eliminação da malária no Cunene e na Província de Cuando Cubango.
- Alunos de 12 escolas na província do Cunene receberam educação sobre a prevenção da malária e a importância de procurar cuidados precocemente ao primeiro sinal dos sintomas da malária.

FOCO VOLUNTÁRIO



Manuel Horácio Educação Comunitária de Malária Caila, Cuando Cubango, Angola

Em Abril de 2018, Horácio participou numa reunião comunitária liderada pela equipa do TKMI para abordar a questão de muitas mortes por malária. No final da reunião, Horácio inscreveu-se para receber formação como educador comunitário da malária, para que pudesse desempenhar um papel na redução das mortes por malária na sua comunidade. Horácio é responsável por realizar visitas domiciliárias trimestrais a 30 domicílios, onde fornece educação sobre os sintomas da malária, comportamento adequado de busca de cuidados, aceitação da pulverização residual interna e uso adequado de mosquiteiros tratados com insecticida, e a importância do tratamento preventivo intermitente da malária na gravidez. Ele também é um inquiridor que trabalha no fornecimento de dados do inquérito anual de malária domiciliar da TKMI e se reúne regularmente com o Comité Comunitário de Eliminação da Malária local para partilhar dados, discutir questões dentro da comunidade e debater soluções.

Em 2020, Horácio visitou uma casa onde um homem estava muito doente. O homem já tinha feito o teste de diagnóstico rápido para malária, mas o teste deu negativo. O homem pretendia procurar atendimento de um curandeiro tradicional, pois seus sintomas persistiam. Mas Horácio aconselhou-o a deslocar-se ao Cuangar para fazer microscopia, que é um teste de malária mais sensível. O homem seguiu o conselho de Horácio; o teste de microscopia deu positivo para malária e o homem recebeu tratamento antimalárico que o levou a uma recuperação completa. Horácio sente que ajudou a salvar uma vida e se orgulha de ter contribuído para a redução das mortes por malária em sua comunidade.



PÁGINA OPOSTA: Reverendo Andreas Kativa Chintango, membro de um comité comunitário local de eliminação da malária, fala com membros da comunidade sobre a prevenção da malária na Província de Cuando Cubango, Angola.

TOPO: Um comité comunitário de eliminação da malária reúne-se sob um abrigo, para o qual angariaram fundos e esforço da comunidade para construir um local de encontro protegido para discutir a malária e oferecer serviços de malária nas comunidades de Mucusso, na província de Cuando Cubango, Angola. MEIO: Educadores e funcionários comunitários da malária posam para uma foto após um treinamento sobre prevenção da malária durante a gravidez na província de Cunene, Angola. ABAIXO: Funcionários da Diocese Anglicana do Centro e Sul de Angola treinam operadores de pulverização, em colaboração com o governo, para a campanha de pulverização residual interna de 2022 em Dirico, Província de Cuando Cubango, Angola.



A Organização Anglicana de Desenvolvimento Comunitário da Namíbia (NACDO) da Diocese Anglicana da Namíbia implementa a Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers como parte da Iniciativa Transfronteiriça contra a Malária Trans Kunene (TKMI). O trabalho da NACDO, que é guiado pelo Plano Estratégico Nacional da Malária do Programa Nacional de Controle de Doenças Transmitidas por Vectores (NVDCP), concentra-se na mudança social e comportamental (MSC) entre comunidades em seis distritos (Etayi, Okongo, Ongenga, Oshikango, Oshikunde, e Outapi) com o foco adicional de gestão de casos de malária (testagem de casos suspeitos e tratamento de casos confirmados) nas áreas do programa do Grupo Constituinte de Okongo e Oshikunde.

Os destaques do trabalho da NACDO incluem:

- Em todas as áreas do programa de malária da NACDO, voluntários comunitários de malária fizeram 30.174 visitas domiciliares para transmitir educação sobre malária, gerar demanda para prevenção e tratamento da malária, encaminhar casos suspeitos de malária a uma unidade sanitária para testes e, nas áreas do programa dos Distritos Eleitorais de Okongo e Oshikunde, fornecer serviços de malária de testagem e

tratamento. Nas áreas de programa de Okongo e Oshikunde, agentes comunitários de saúde testaram 162 indivíduos e trataram seis indivíduos que testaram positivo.

- Nos distritos eleitorais de Okongo e Oshikunde, a equipa da NACDO apoiou o protocolo governamental de acompanhamento reactivo de casos de malária que são identificados passivamente pelas unidades sanitárias. A equipa realizou o acompanhamento de 37 pessoas que testaram positivo para malária, fornecendo-lhes mosquiteiros tratados com insecticida, realizando pulverização residual interna reactiva nas residências dos casos-índice e testando aqueles que vivem próximos aos casos-índice.
- 267 voluntários comunitários contra a malária e 26 trabalhadores de campo da malária forneceram educação porta-a-porta sobre a transmissão da malária e práticas de prevenção para quase 27.000 pessoas em aproximadamente 10.000 domicílios como parte do programa de mudança social e comportamental (MSC) da NACDO. Os dados do inquérito anual das áreas do programa NACDO mostraram um aumento estatisticamente significativo no uso de mosquiteiro tratado com insecticida, entre aqueles com acesso a um, entre 2021-2022 (de 80% para 86%).
- Foi introduzida uma nova iniciativa para encorajar as mães e cuidadores de crianças pequenas com febre a procurar cuidados de uma unidade sanitária ou agente



comunitário de saúde no prazo de 24 horas após o início da febre da criança. 89 mães e cuidadores participaram desses treinamentos nos distritos de Oshikango e Ongenga.

- Como parte da semana da malária da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (CDAA/SADC), a equipa da NACDO educou cerca de 4.000 pessoas ao longo da fronteira Angola-Namíbia sobre os conceitos de transmissão e prevenção da malária. Eles também forneceram serviços de testagem para essa população móvel e trataram 10 indivíduos que testaram positivo para malária.
- Em todas as áreas do programa da NACDO, mais de 200 chefes de aldeia foram educados sobre a transmissão da malária e conceitos de prevenção, incluindo a lógica da pulverização residual interna (PRI), e discutiram maneiras de lidar com as barreiras aos membros de sua comunidade que aceitam o PRI.
- Os serviços de combate à malária foram prestados nas escolas do Distrito de Okongo; 3.000 alunos da escola foram educados sobre a transmissão da malária e conceitos de prevenção e 20 alunos com suspeita de malária foram testados para malária (onde todos tiveram resultados negativos).

PÁGINA OPOSTA: voluntários comunitários contra a malária se reúnem na Região de Oshikango, Namíbia.

TOPO: Funcionários da NACDO com alunos em um evento para educá-los sobre a prevenção da malária e fornecer serviços de testagem e tratamento em uma escola primária no Distrito Eleitoral de Okongo, Namíbia. ABAIXO: Uma enfermeira fornece testes de malária e serviços de tratamento na fronteira Namíbia-Angola no Distrito Eleitoral de Oshikango, Namíbia.

FOCO VOLUNTÁRIO



Leonard Netto Voluntário Comunitário contra a Malária Aldeia de Omboloka, Distrito de Okongo, Namíbia

Leonard foi um dos primeiros voluntários comunitários contra a malária a ser treinado nas novas áreas de programa da NACDO no Distrito de Okongo em 2021. Ele mora na vila de Omboloka, uma área rural perto da fronteira Namíbia-Angola, onde o terreno é densamente arborizado e as famílias são muito distantes umas das outras.

Antes do início do programa de malária, a maioria das pessoas na comunidade de Leonard acreditava que a malária era uma febre normal que poderia ser adquirida comendo frutas verdes. Muitos não tinham acesso a métodos de controle de vectores e preferiam procurar atendimento de um curandeiro tradicional. Populações móveis, como pastores de gado e bosquímanos, que correm maior risco, vivem nesta área e geralmente sofrem de malária, mas não são educadas sobre a malária. Para reduzir o peso da malária em sua comunidade e mudar a cultura de crenças sobre a malária, Leonard foi inspirado a se tornar um voluntário comunitário de malária. Ele oferece educação sobre transmissão, prevenção e gestão de casos de malária, e trabalha em estreita colaboração com o Comité de Saúde da comunidade local para realização de reuniões comunitárias regulares sobre malária. Leonard tem orgulho de ter influenciado seus colegas da geração mais jovem a comparecer a essas reuniões e se envolver em questões de saúde, já que antes não costumava comparecer a esses tipos de reuniões. Leonard tem testemunhado uma diminuição nos casos de malária em sua comunidade desde que começou a trabalhar como voluntário comunitário de malária, o que o motiva a continuar trabalhando para que a malária seja completamente eliminada na Namíbia.

ZÂMBIA



O trabalho da Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers da Zâmbia é implementado pela Diocese Anglicana de Lusaka. Este trabalho contribui para o Plano Estratégico Nacional da Malária da Zâmbia, que foi desenvolvido pelo Programa Nacional de Eliminação da Malária (PNEM) do Ministério da Saúde. Além de facilitar o trabalho de campo, os membros do Isdell:Flowers fazem parte dos Grupos de Trabalho Técnico do PNEM: grupos de Mudança Comportamental Social, de Controle de Vectores e de Gestão de casos. Também fazem parte do Conselho para Eliminação da Malária na Zâmbia. A Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers trabalha em 29 Áreas de Abrangência da Unidade Sanitária em nove distritos nas província Ocidental e província do Sul.

Os destaques do trabalho da Diocese Anglicana de Lusaka incluem:

- Agentes comunitários de saúde (“CHWs”) e agentes de controle da malária que fizeram 216.144 visitas domiciliares, onde forneceram educação sobre malária e gestão de casos.
- Os CHWs testaram 54.861 pessoas, das quais 16.236 testaram positivo para malária e 16.127 receberam tratamento para malária de um CHW ou de uma unidade sanitária.
- Os CHWs colaboraram com membros do Grupo de Acção para Maternidade Segura (“SMAG”) e conselheiros de casais treinados para encorajar mais de 1.314 mulheres grávidas e muitos de seus cônjuges a procurar cuidados pré-natais e tomar 3 ou mais doses de Tratamento Intermittente e Preventivo na grávida (TIP). Os dados do inquérito anual das áreas programáticas da Zâmbia em 2022 mostraram que 87% das mulheres que deram parto nos últimos 12 meses tomaram mais de 3 doses de TIP durante a gravidez.
- Os Clubes Juvenis da Malária foram treinados nos princípios básicos da malária no Distrito de Livingstone, equipando os alunos das escolas para serem activistas de malária entre seus amigos e familiares.

- No Distrito de Kalabo, a equipa da Diocese Anglicana de Lusaka usou dados de inquéritos anuais para orientar os esforços de defesa de direitos. Os resultados do inquérito de 2021-2022, nas áreas programáticas do Distrito de Kalabo mostraram uma diminuição no acesso a mosquiteiros tratados com insecticida (MTIs) e no uso de MTIs entre mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos. Em resposta, os líderes locais realizaram reuniões com o Gabinete Distrital de Saúde para chamar para um melhor acesso a mosquiteiros tratados com insecticida para estas populações. Isso resultou em uma resposta imediata e positiva do governo, com resultados do inquérito de 2023 que devem confirmar a melhoria.
- A Diocese Anglicana de Lusaka apoiou a campanha de pulverização residual interna (PRI) do Ministério da Saúde, divulgando mensagens direccionadas que promoveram a aceitação da PRI antes da campanha, e também treinando membros da comunidade local para serem operadores de pulverização para aumentar a confiança local e a aceitação da PRI. Pela primeira vez, no Distrito de Mongu, três mulheres (membros da comunidade) foram seleccionadas para serem operadoras de pulverização.
- 16 líderes religiosos de várias denominações no Distrito de Kazungula receberam treinamento sobre transmissão da malária e conceitos de prevenção, e depois desenvolveram planos de acção sobre como suas igrejas podem envolver suas comunidades nos esforços de eliminação da malária.
- A equipa da Diocese Anglicana de Lusaka reuniu parceiros governamentais e partes interessadas locais para identificar as causas da falta de estoque de testes e tratamento da malária. Os parceiros agora estão trabalhando juntos para garantir estoques consistentes de todos os produtos necessários para a malária. Os dados do inquérito anual das áreas programáticas da Zâmbia mostraram um aumento da proporção de crianças <5 com febre que procuraram cuidados de uma unidade sanitária ou CHW e que receberam um teste de malária (de 86% para 88%) e também um aumento estatisticamente significativo na proporção de crianças <5 que receberam Coartem para tratamento de malária depois de ser testado com resultado positivo (de 88% para 95%) de 2021-2022.



PÁGINA OPOSTA: Agentes comunitários de saúde em Salunda, Distrito de Kalabo, Zâmbia
TOPO: Operadores de PRI recebem treinamento, liderado pela Diocese Anglicana de Lusaka e funcionários do Ministério da Saúde, para a próxima campanha de PRI no Distrito de Mongu, Zâmbia. MEIO: O oficial distrital de saúde faz comentários em um treinamento sobre malária para líderes religiosos no Distrito de Kazungula, Zâmbia. ABAIXO: Um Clube Juvenil da Malária recebe treinamento sobre a transmissão da malária, liderado pelo Oficial de Eliminação da Malária no Distrito de Livingstone, Zâmbia.

FOCO VOLUNTÁRIO



Danny S. Kaumba Agente Comunitário de Saúde Rio Lui, Distrito de Senanga, Zâmbia

Danny tem sido um agente comunitário de saúde comprometido em Rio Lui desde o início da Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers. Ele realiza visitas domiciliares onde fornece educação geral sobre a malária, serviços de testagem e tratamento e informações sobre a prevenção da malária. Ao longo de seus anos de serviço, Danny viu muitas mudanças positivas em sua comunidade. Ele reflectiu sobre como seu papel na prestação de serviços de educação e gestão de casos ajudou a melhorar o conhecimento sobre a malária entre os membros da comunidade.

“Algum tempo atrás, conheci uma mulher que tinha um bebé doente. A mulher partilhou que pretendia procurar cuidados para a criança num curandeiro tradicional. Expliquei a ela sobre a infecção por malária e que a malária só pode ser confirmada por um teste e só pode ser curada com medicamentos antimaláricos. Depois disso, ela permitiu que eu fizesse o teste de malária ao bebé. O teste deu positivo, então tratei a criança com Coartem e ele se recuperou totalmente. Agora esta mulher compartilha as informações que aprendeu sobre a malária com seus próprios amigos e familiares.”

Danny também é treinado como operador de pulverização, o que ajuda sua comunidade a aceitar o PRI, pois reconhece Danny, um deles, na equipa de pulverização. Ele também é um inquiridor para a inquérito domiciliar transversal anual do programa.



A Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers do Zimbábue é implementado pela Diocese Anglicana de Matabelelândia e pela Igreja Metodista no Zimbábue – Distrito de Harare Leste (MCZ), em parceria com o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) do Ministério da Saúde e Cuidados Infantis do Zimbábue. A Diocese de

Matabelelândia facilita o trabalho contra a malária em quatro distritos das províncias de Matabelelândia Norte e Maxonalândia Oeste e o MCZ facilita o trabalho contra a malária no Distrito de Mudzi da província de Maxonalândia Leste.

Os destaques do trabalho da Iniciativa Transfronteiriça Anglicana contra a Malária (ACBMI) incluem:

- Agentes comunitários de saúde (CHWs) e agentes de controlo da malária nas províncias de Maxonalândia Oeste e Matabelelândia North, que realizaram 64.764 visitas domiciliárias para fornecer educação sobre malária. Os CHWs testaram 12.386 indivíduos com suspeita de malária, dos quais 3.209 testaram positivo e 3.193 receberam tratamento para malária de um CHW ou de uma unidade sanitária.
- O Distrito de Hwange passou para a fase de eliminação, que significa que a principal forma de controlo de vectores mudou de pulverização residual interna para mosquiteiros tratados com insecticida de longa duração (MTILDs). A equipa da ACBMI apoiou a distribuição de MTILDs pelo governo e desempenhou um papel fundamental nas mensagens de mudança social e comportamental para educar dos membros da comunidade sobre a importância de dormir sob MTILDs, como pendurar e cuidar adequadamente de MTILDs.
- A equipa da ACBMI na província de Maxonalândia Oeste realizou contacto persistente com líderes de

igrejas apostólicas de vestes brancas, grupos que são hesitantes em adoptar o tratamento intermitente e preventivo da malária na gravidez (TIP). Com o acordo e convite da liderança da igreja, seis reuniões com diferentes igrejas apostólicas nos Distritos de Kariba e Hurungwe foram realizadas, onde os líderes da igreja concordaram em promover o TIP entre os membros de suas comunidades.

- A equipa da ACBMI e o Bispo Cleophas Lunga realizaram um Torneio Episcopal de Futebol com o tema antimalária, em colaboração com os Ministérios da Saúde e Cuidados Infantis; Educação Primária e Secundária; e Juventude, Desporto, Artes e Recreação. A educação sobre a malária foi ministrada a centenas de participantes presentes.
- 25 curandeiros tradicionais no Distrito de Kariba, na província de Maxonalândia Oeste, receberam treinamento sobre os conceitos de transmissão da malária e os sinais e sintomas da infecção por malária, equipando-os com a educação e orientação necessárias para encaminhar seus pacientes à unidade sanitária para testes de malária.
- 40 alunos do Distrito de Hwange, na Província de Matabelelândia Norte foram treinados como activistas da malária nos clubes de saúde de suas escolas, capacitando-os a educar seus colegas sobre a malária e divulgar a conscientização em suas escolas e em suas casas.

Os destaques da Igreja Metodista no Zimbábue – Distrito de Harare Leste (MCZ) incluem:

- CHWs e agentes de controlo da malária realizaram 36.263 visitas domiciliárias para fornecer educação sobre malária e serviços de gestão de casos. Os CHWs testaram 20.867 indivíduos, dos quais 5.920 testaram positivo e 5.920 receberam tratamento de um CHW ou de uma unidade sanitária.

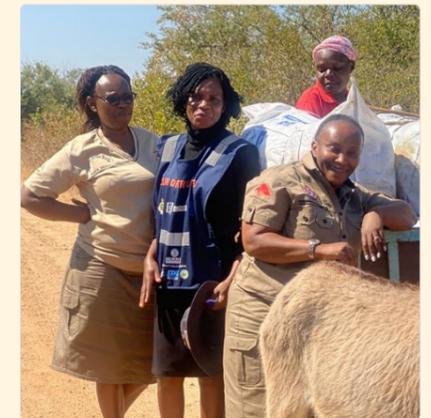


- A equipa do MCZ e os CHWs realizaram várias visitas a assentamentos remotos e informais de agricultores nómadas e mineiros artesanais, onde educação, testes e tratamento da malária foram fornecidos a 4.214 mineiros artesanais e 1.898 agricultores nómadas.
- 14 roadshows da malária foram realizados por funcionários do MCZ, CHWs e agentes de controlo da malária em todas as seis enfermarias da área do programa no Distrito de Mudzi, alcançando centenas de membros da comunidade com educação sobre a transmissão da malária, buscando atendimento em uma unidade sanitária ou CHW dentro de 24 horas após o início da febre e tratamento preventivo intermitente da malária na gravidez (TIP).
- 77 CHWs receberam treinamento de actualização sobre a transmissão da malária, prevenção e conceitos de gestão de casos, facilitados em colaboração pela equipa do MCZ e funcionários do Ministério da Saúde e Cuidados Infantis.

PÁGINA OPOSTA: Funcionários da Iniciativa Anglicana contra a Malária Transfronteiriça com o Bispo Cleophas Lunga.

TOPO: A equipa da Igreja Metodista no Zimbábue e os agentes de controlo da malária conduzem um roadshow da malária no Distrito de Mudzi, Zimbábue. ABAIXO: Funcionários da Iniciativa Anglicana contra a Malária Transfronteiriça distribuem MTILDs para membros da comunidade em Dete, Distrito de Hwange, Zimbábue.

FOCO VOLUNTÁRIO



Vebina Munsaka Agente Comunitário de Saúde Distrito de Hwange, província de Matabelelândia Norte, Zimbábue

Em 2022, o Distrito de Hwange, na província de Matabelelândia Norte, no Zimbábue, passou para a fase de “eliminação”, o que significa que o principal método de controlo de vectores mudou de pulverização residual interna (PRI) para mosquiteiros tratados com insecticidas de longa duração (MTILDs), de acordo com o plano estratégico nacional de malária. A Iniciativa Anglicana contra a Malária Transfronteiriça tem apoiado a distribuição governamental de MTILDs dentro das áreas do programa, superando muitos desafios logísticos para garantir que todas as famílias recebam MTILDs. Vebina Munsaka, um agente comunitário de saúde (retractado em azul acima), demonstrou notável comprometimento à eliminação da malária. O veículo responsável pelo transporte de MTILDs para as áreas rurais em Kamativi Ward não chegou, o que significaria que essas comunidades não receberiam MTILDs em tempo oportuno. Assim, Vebina discutiu esta questão com o chefe da aldeia, que lhe emprestou um carro de bois e um motorista, e a própria Vebina coordenou a distribuição bem-sucedida das MTILDs para o destino pretendido. Vebina nos lembra que tudo é possível quando os voluntários comunitários e os líderes locais estão comprometidos com a eliminação da malária.

ESTUDO DE CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS (KAP)



A Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers realiza anualmente um inquérito familiar transversal, através de discussões de grupos focais dentro das áreas do programa. Os resultados são usados para orientar o planeamento estratégico, desenvolver planos de acção comunitários contra a malária, definir metas de advocacia e monitorar o progresso dos principais indicadores. O inquérito mede o uso e o acesso a mosquiteiros tratados com insecticida (MTIs), cobertura domiciliar de pulverização residual interna (PRI), adesão ao tratamento intermitente e preventivo da malária na gravidez (TIP) e procura de cuidados de saúde para crianças menores de cinco anos com febre. Em 2022, inquiridores treinados, incluindo funcionários do programa Isdell:Flowers, voluntários comunitários contra a malária e parceiros do governo local, conduziram 9.881 inquéritos e 40 discussões

de grupos focais. Depois que os dados do inquérito são analisados e interpretados, a equipa do Isdell:Flowers compartilha os resultados com grupos de representantes da comunidade (incluindo líderes tradicionais, líderes religiosos, funcionários das unidades sanitárias e agentes comunitários de saúde, professores, voluntários e os próprios membros da comunidade) em “Reuniões de Planeamento de Acção Comunitária.” Nas reuniões, os representantes das comunidades desenvolvem planos de acção em resposta às questões apresentadas pelos resultados do inquérito, aumentando o espírito comunitário de pertença dos esforços de eliminação da malária. A equipa do Isdell:Flowers fornece suporte para os planos de acção da comunidade durante o programa do outro ano fiscal.

EM MEMÓRIA DO BISPO DAVID NJOVU



Lamentamos a perda do Bispo David Njovu em 26 de Abril de 2022. Tivemos a bênção de trabalhar ao lado do Bispo David, como parceiro na eliminação da malária na Diocese de Lusaka desde o lançamento da Iniciativa Transfronteiriça da Malária Isdell:Flowers em 2004. Ao longo da época, ele ofereceu forte liderança na implementação do

programa de eliminação da malária dirigido pela comunidade em parceria com o Conselho de Malária da Zâmbia. Ele também liderou os esforços da Advocacia dos Líderes Religiosos para Eliminação da Malária (Faith

Leader Advocacy for Malária Elimination - FLAME) para criar parcerias inter-religiosas entre centenas de líderes religiosos da Zâmbia unidos por seu objectivo comum de eliminação da malária. Ele fez tudo isso a partir de seu senso de chamado como líder religioso para trabalhar pela restauração e integridade do mundo ao seu redor. Seu trabalho incansável lhe rendeu o apelido de “Bispo da Malária.” O Bispo David era um advogado destemido dos mais vulneráveis, um buscador da justiça e da verdade, um mentor sábio, um pai e marido dedicado, um amigo gentil e um campeão para a eliminação da malária. Que todos possamos honrar seu legado seguindo seu exemplo e buscando vigorosamente o bem de nosso próximo enquanto lutamos sinceramente para alcançar a zero malária.



FLAME - ADVOCACIA DOS LÍDERES RELIGIOSOS PARA ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA

(FAITH LEADER ADVOCACY FOR MALARIA ELIMINATION)



Mais de 1.700 líderes religiosos na Zâmbia, Angola e Namíbia se uniram nas coalizões FLAME e defendem a aceleração da eliminação da malária. Além das 3 coalizões FLAME a nível nacional, existem 33 coalizões FLAME subnacionais, presentes em todas as províncias da Zâmbia (10) e de Angola (18) e nas regiões de alta prevalência da Namíbia (5). O Secretariado FLAME trabalhou com os Ministérios da Saúde e outros parceiros para facilitar a capacitação e aumentar a compreensão técnica da malária e sua eliminação, abordagem para defesa do orçamento da malária e defesa da eliminação da malária. Cada uma das 36 coalizões FLAME é responsável por sua própria coordenação interna e definição de prioridades. As coalizões FLAME contribuíram com sucesso para a adopção e implementação de políticas que aceleram a eliminação da malária e financiamento para apoiar essas políticas em Angola, Namíbia e Zâmbia.

- Em Angola, a FLAME tem promovido a nível nacional a distribuição de mosquiteiros a todos os agregados familiares em risco no país. No nível subnacional, FLAME tem trabalhado para a distribuição justa de mosquiteiros nas províncias que já receberam



mosquiteiros, identificando lacunas de cobertura e trabalhando com as autoridades locais para resolvê-las.

- Na Namíbia, o FLAME influenciou o Plano Estratégico Nacional (2023-2027), que enfatiza a importância do envolvimento da comunidade, mudança de comportamento social e controle de vectores no nível da comunidade. Incentivou o desenvolvimento de um Conselho para Eliminar Malária, isto é, apropriado para o contexto nacional. No nível subnacional, os líderes do FLAME se engajaram activamente nas discussões da comunidade, contribuindo para melhoria da cobertura da PRI.
- Na Zâmbia, o FLAME elevou o problema de falta de estoque de diagnóstico e tratamento da malária e, em resposta, o Ministério da Saúde transferiu a gestão, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos e suprimentos médicos para a Agência de Medicamentos e Insumos Médicos da Zâmbia (ZAMMSA). No nível subnacional, as coalizões do FLAME estão envolvidas em influenciar o uso dos Fundos de Desenvolvimento de Grupos Constituintes, incentivando que sejam usados para necessidades essenciais de saúde na comunidade local.

TOPO DA PÁGINA OPOSTA: Membros da comunidade participam de uma Reunião de Planeamento de Acção em Kuuli, Distrito de Kalabo, Zâmbia, onde os resultados da Inquérito CAP de 2022 foram compartilhados e um plano de acção da comunidade foi desenvolvido.

PÁGINA OPOSTA. ABAIXO: Bispo David Njovu lidera pela acção, recebendo um teste de malária em uma comunidade na Zâmbia. EM CIMA À ESQUERDA: Bispo André Soares da FLAME e o Secretário de Estado da Saúde Pública, Dr. Franco Mufinda, no evento nacional de lançamento da campanha de distribuição universal de mosquiteiros em Angola. SUPERIOR DIREITA: O Comité Directivo da Coalizão Nacional FLAME na Namíbia.



Somos os voluntários, líderes, clero e comunidades de:
Calai, Cuangar, Curoca, Dirico, Namacunde, Ombadja, Rivungo e Luanda em Angola;
Etayi, Okongo, Ongenga, Oshikango, Oshikunde, Outapi e Windhoek na Namíbia;
Livingstone, Kalabo, Kazungula, Mulobezi, Mongu, Sesheke, Senanga, Shangombo,
Sikongo e Lusaka na Zâmbia;
Binga, Hurungwe, Hwange, Kariba, Mudzi, Bulawayo e Harare no Zimbábue.

Somos a Diocese Anglicana do Centro e Sul de Angola.

Somos a Diocese Anglicana da Namíbia e a Organização Anglicana de Desenvolvimento Comunitário da Namíbia.

Somos a Diocese Anglicana de Lusaka.

Somos a Diocese Anglicana de Matabelelândia.

Somos a Igreja Metodista no Zimbábue – Distrito de Harare Leste.

Somos a Fundação J.C. Flowers.

JUNTOS, SOMOS A INICIATIVA TRANSFRONTEIRIÇA DE MALÁRIA ISDELL:FLOWERS.

Se quer ir rápido, anda sozinho. Se quer ir longe, andam juntos.

Para obter mais informações, entre em contacto com Alexandra Gordon, Directora do Programa, em agordon@jcflowersfoundation.org.

Traduzido com o apoio de João Nicolau Manuel.

CAPA: Sophie, uma voluntária da comunidade contra a malária na Província do Cunene, Angola, ensina sobre a transmissão e prevenção da malária durante uma visita domiciliar.